



CEAMA

Núcleo Rito Amazônico

# O Marco Geral do Rito Amazônico em resumo

Agenor Brighenti

# O Marco Geral do Rito Amazônico em resumo

Agenor Brighenti

# Sumário

Introdução .....	4
<b>Parte I. RITO AMAZÔNICO E TRADIÇÃO DA IGREJA .....</b>	<b>4</b>
1. Na tradição da Igreja, uma unidade plural .....	4
2. Pluralidade de ritos e o Rito Amazônico .....	4
<b>Parte II. O ROSTO PRÓPRIO DO RITO AMAZÔNICO .....</b>	<b>5</b>
3. Um rito marcado pela história dos povos e pelo processo de evangelização.....	5
4. Referenciais antropológicos básicos do Rito Amazônico .....	5
5. Referenciais culturais básicos do Rito Amazônico .....	6
6. Ritos dos povos da Amazônia e Rito Amazônico .....	7
7. Um rito encarnado na espiritualidade dos povos originários .....	8
8. Um rito impregnado da teologia dos povos originário .....	8
<b>Parte III. OS FUNDAMENTOS DO RITO AMAZÔNICO .....</b>	<b>9</b>
9. Fundamentos teológicos do rito amazônico .....	9
10. Fundamentos pastorais do Rito Amazônico .....	10
11. Na liturgia, um rito na centralidade do mistério pascal .....	11
<b>Parte IV. A CONFIGURAÇÃO DA IGREJA NO RITO AMAZÔNICO ..</b>	<b>11</b>
12. A eclesiologia subjacente do Rito Amazônico .....	11
13. Um rito marcado por uma cultura eclesial marcadamente laical .....	12
14. Características do perfil dos ministérios em uma Igreja com rostro amazônico .....	12
15. Requisitos para uma Igreja toda ela ministerial .....	13
16. Um rito moldado pelo papel fundamental da mulher.....	14
17. Um rito com organização e estruturas eclesiais com rosto amazônico.....	14

## **Introdução**

Uma Igreja com rosto amazônico é um sonho que vem de longe. O Sínodo da Amazônia o acolheu e pediu a elaboração de um rito amazônico para lhe dera forma.

No entanto, um rito não está sendo criado, porque um rito na Igreja não se cria. O Rito Amazônico recolhe as práticas de inculturação do Evangelho e de encarnação da Igreja no território.

O Rito Amazônico não se limita a adaptar o Rito Romano. É um novo rito na Igreja, que, com base nas práticas de inculturação, quer configurar uma Igreja com rosto amazônico.

## **PARTE I - RITO AMAZÔNICO E TRADIÇÃO DA IGREJA**

### **1. Na tradição da Igreja, uma unidade plural**

Embora faça mais de 1.500 anos que não nasce um novo rito na Igreja, a elaboração de um novo rito não contradiz a Tradição da Igreja. Nas origens do cristianismo, havia uma diversidade de ritos. Muitos desapareceram, mas hoje existem 24 Ritos na Igreja: 23 no Oriente e 01 no Ocidente.

Segundo o Sínodo da Amazônia, o novo rito deve somar-se aos ritos existentes, expressão da catolicidade da Igreja, de uma unidade plural.

### **2. Pluralidade de ritos e o Rito Amazônico**

O Evangelho aportou na Amazônia no século XVI com

missionários espanhóis e portugueses, que tornaram presente a Igreja no Rito Romano. É a partir do Rito Romano recebido que se está elaborando o Rito Amazônico, fruto da inculturação da fé recebida na vida dos povos da Amazônia.

Análogo aos ritos *sui iuris* das Igrejas Orientais, o Rito Amazônico é a expressão de uma Igreja com o rosto dos povos presentes nas 105 Igrejas Locais da Região: 57 na Amazônia brasileira e 48 na Amazônia de língua espanhola.

## **PARTE II - O ROSTO PRÓPRIO DO RITO AMAZÔNICO**

### **3. Um rito marcado pela história dos povos e pelo processo de evangelização**

A presença humana na região remonta a 12.000 anos, com um intenso intercâmbio entre os diferentes povos há 6.000 anos. Os povos originários, durante milênios, foram criando culturas e tecendo suas línguas, mitos, símbolos, linguagens e tradições religiosas.

Na Amazônia, assim como na América Latina, a evangelização se deu em um processo traumático de colonização, de muita violência e exploração, com consequências que chegam aos tempos atuais. Durante a colonização, houve convivência e colaboração da Igreja, mas também houve resistência dos povos originários e de muitos missionários, que acolheram na fé cristã aceitaram o modo de ser e de viver dos povos originários.

O conhecimento dos costumes, das tradições e das línguas dos nativos permitiu aos missionários repensar e recriar um cristianismo, com uma Igreja mais condizente com o estilo de seus povos. O Rito Amazônico é, portanto, fruto desse cristianismo repensado e recriado (inculturado).

### **4. Referenciais antropológicos básicos do Rito Amazônico**

Durante milênios, a ocupação da Amazônia foi exclusivamente indígena, concentrada ao longo dos rios. Com a colonização, os povos indígenas migraram para o interior da floresta.

Hoje são três milhões de indígenas, cerca de 390 povos que falam 240 línguas, pertencentes a 49 famílias linguísticas. Desses, cerca

de 130 povos vivem em isolamento voluntário ou em situação de contato inicial. Devido ao processo de migração, hoje também habitam a região agora outros povos: afrodescendentes, ribeirinhos, mestiços e populações urbanas de diversa índole.

A elaboração de um Rito Amazônico requer a compreensão da cosmovisão, das tradições e das práticas culturais dos povos que habitam a região. Para elaborar o Rito Amazônico, foi necessário conhecer as culturas e a espiritualidade dos povos e, a partir daí, extrair os fatores comuns que universalizam a Amazônia. Não se trata de adaptar o Rito Romano aos ritos dos povos originários, mas de descobrir as pegadas de Deus nas culturas e nos povos da Amazônia e de assumi-los, inculturando a fé e encarnando a Igreja.

A grande diversidade sociocultural nativa impede falar em características homogêneas, mas é possível identificar alguns aspectos gerais comuns aos povos da Amazônia:

- os ciclos anuais que alternam períodos de chuva e seca, a relação com os rios, a selva e as espécies que habitam esses espaços;
- a natureza entendida como um sujeito, habitada por espíritos protetores, com os quais se pode estabelecer contato por meio do xamanismo;
- relações de reciprocidade interligam todos os habitantes entre si, com a natureza e com os seres não-humanos (santos, espíritos encantados, almas dos mortos, etc.);
- os saberes são cultivados e transmitidos por meio da oralidade, que envolve a dimensão sensorial e o corpo, que também fala e pode servir de instrumento de comunicação com o sagrado nos ritos.

## **5. Referenciais culturais básicos do Rito Amazônico**

Deus é chamado por nomes que apelam à reciprocidade (avô-avó), abertos à pluralidade e ao encontro, sem com isso prejudicar a comunhão e a unidade. Sua unidade é relacional. Tudo o que existe expressa algo que pertence ao mundo do divino. Há uma dualidade simbólica e inter-relacional do divino.

Essa sabedoria se expressa em símbolos, na arte e na música. O

corpo e as experiências sensoriais ocupam um lugar privilegiado no desenvolvimento do rito. O corpo pintado não é meramente decorativo. A pintura corporal é cerimonial.

A natureza tem espíritos que habitam nela. O sagrado habita na floresta, mas não é ela. Ela o guarda, nela está sua cifra. A floresta tem uma densidade sacramental. No centro da vida está a “harmonia consigo mesmo, com a natureza, com os seres humanos e com o ser supremo”. No cosmos há uma intercomunicação entre tudo, não há excludentes nem excluídos.

## **6. Ritos dos povos da Amazônia e Rito Amazônico**

Os ritos, assim como os mitos, são parte constitutiva dos sistemas religiosos em geral. Os povos amazônicos têm ritos ancestrais muito diversificados. Os povos amazônicos têm ritos ancestrais muito diversificados. É possível, então, um único Rito católico para toda a Amazônia, no imenso território que a compõe?

Por um lado, a Amazônia é múltipla na diversidade de seus povos, mitos, experiências religiosas, e isso é algo a ser respeitado e potenciado. Mas, por outro lado, a Amazônia é uma no substrato desses mesmos mitos, experiências religiosas e culturas.

É precisamente a partir da identificação desse denominador comum que se estabeleceu um Marco Geral, de um Rito suficientemente específico por ter a identidade amazônica, mas, ao mesmo tempo, suficientemente aberto para que cada Igreja Local possa integrar sua peculiaridade e singularidade.

O Rito Amazônico assume muito da ritualidade dos povos da Amazônia: indígenas, afrodescendentes, populações ribeirinhas e urbanas. É fruto da confluência do Rito Romano, trazido pelos missionários, com as muitas expressões rituais dos povos indígenas e de outros povos, às quais deram significados cristãos.

## **7. Um rito encarnado na espiritualidade dos povos originários**

As culturas dos povos amazônicos estão impregnadas de “sementes do Verbo”.

A espiritualidade indígena, em particular, é caracterizada por:

- uma espiritualidade integral e integradora;
- em íntima relação com a natureza;
- rica em sinais, símbolos e vivência de valores;
- a contemplação que permite escutar e sentir tudo o que acontece ao redor; cada assobio, gorjeio, vento suave ou brisa comunica algo;
- a gratuidade, cedendo à passividade e deixando que o divino tome a iniciativa.

Os povos amazônicos estão organizados em comunidades dos viventes (seres vivos) e dos antepassados (mortos). Todos formam um mundo integrado e em harmonia, separados por uma fina cortina.

O povo é nutrido pela mãe terra e nela está presente Deus, o criador de tudo e presença do transcendente. É a mãe terra que gera espiritualidade e nela estão os sinais e símbolos com um significado profundo. Tudo acontece sob o manto da mãe natureza.

## **8. Um rito impregnado da teologia dos povos originários**

Um rito próprio implica uma teologia autóctone, e a Amazônia a tem, assim como a América Latina e o Caribe, que é a Teologia Índia.

A teologia dos povos originários recolhe saberes invisibilizados, tais como:

- o profundo sentido religioso da vida, que se expressa na gratidão ao Mistério;
- a centralidade do sagrado vivido e celebrado em relação à “mãe terra”;
- o espaço-tempo festivo de reciprocidade comunitária cósmica;
- o contato afetivo, sensível, direto e simbólico no encontro com o Divino;
- a capacidade permanente de reler, a partir do espiritual, os acontecimentos cotidianos;
- a luta pela defesa do território ameaçado.

Uma das premissas vitais que sustenta os povos indígenas é a superação de qualquer tipo de dualismo entre: sagrado e

profano; humano e meio ambiente; conhecimento científico e ancestral; masculino e feminino; tempo e espaço.

Os sábios dos povos contemplam a Deus em todas as criaturas, nelas e não apenas por meio delas. Eles manifestam os “detalhes” do Espírito em tudo o que existe e vive. O acesso ao único Espírito é possível por meio dos espíritos viventes, cuidadores e presentes nas florestas, rios, lagos, colinas e em outros espaços da Criação.

## **PARTE III - OS FUNDAMENTOS DO RITO AMAZÔNICO**

### **9. Fundamentos teológicos do rito amazônico**

Um novo rito pressupõe uma Igreja autóctone, como resgatou o Vaticano II: “cada Igreja Local tem suas peculiaridades, que oferece como dons à comunhão católica; a Igreja, enviada a todos os povos, não pode cumprir sua missão se se identificar com um só povo, com uma só cultura”.

Cada Igreja Local é um “sujeito teológico”. De fato, deve haver sempre uma interpenetração entre a dimensão universal e a dimensão local da Igreja, que expressa a profunda unidade na pluralidade das manifestações socioculturais.

Tanto a cultura quanto a Revelação estão ordenadas uma à outra: se a revelação se encarnou em uma cultura, deve se encarnar em todas. A ação de Deus, por meio de seu Espírito, se realiza permanentemente no coração de todas as culturas.

Aparecida afirma: os povos indígenas e afro-americanos são “sujeitos” que reclamam o pleno reconhecimento de seus direitos e serem tomados em conta na catolicidade com sua visão de mundo, seus valores e suas identidades particulares.

### **10. Fundamentos pastorais do Rito Amazônico**

Pastoralmente, a necessidade de um Rito Amazônico deriva:

- do imperativo de superação da colonialidade na ação missionária, ainda presente;
- do reconhecimento da densidade teológica das milenares tradições indígenas;

- da afirmação da inculturação no encontro do Evangelho com as culturas;
- da promoção do diálogo intercultural como caminho indispensável para a evangelização na Amazônia.

O Documento de Iquitos (1971) afirma que a Igreja que “decide tornar-se amazônica, para ser solidária com os povos aos quais foi enviada, precisa encarnar-se nas suas culturas, nos seus ritos, nos seus ministros e nas suas estruturas” (n. 32).

O Documento de Santarém (1972) define duas orientações básicas:

- a) *a partir da Encarnação do Verbo*, encarnar-se na realidade exige mergulhar na situação das pessoas e conviver com todos;
- b) *uma evangelização libertadora*, que implica uma evangelização sem dicotomias (n. 4).

A Primeira Assembleia Eclesial afirma: “a inculturação é um processo bidirecional, em uma perspectiva de reciprocidade, na qual as diferentes culturas não só se enriquecem com o Evangelho, como também o tornam mais explícito em suas próprias riquezas”.

El Sínodo de la Amazonía afirma: sólo una Iglesia inculturada "hará surgir Iglesias Locales autóctonas, de rostro y corazón amazónicos, enraizadas en las culturas y tradiciones propias de los pueblos, unidas en su modo de vivirla, expresarla y celebrarla" (DF 42).

## **11. Na liturgia, um rito na centralidade do mistério pascal**

A fé celebrada em sua ritualidade, com gestos e orações, encontra sua expressão mais fundamental, ao redor do altar, para ouvir a Palavra de Deus e fazer memória da morte e da ressurreição de Cristo. Na celebração dos sacramentos e sacramentais, assim como nas ações de louvor da religiosidade popular, encarnada no universo amazônico, se faz presente o Mistério Pascal.

As Igrejas autóctones da região amazônica, no transcurso de sua missão de encarnação entre os povos nativos, têm redescoberto o significado da ação litúrgica, que não é um conhecimento mental ou intelectual. Elas celebram e acolhem os sacramentos e

os sacramentais, utilizando as vivências e os costumes populares da região, iluminadas por sua própria sabedoria local, que sabe interagir com a vida, o trabalho e as lutas, enraizados no mistério da salvação e da pertença a Cristo Senhor.

## **PARTE IV - A CONFIGURAÇÃO DA IGREJA NO RITO AMAZÔNICO**

### **12. A eclesiologia subjacente do Rito Amazônico**

Um rito tem uma eclesiologia subjacente. No Rito Amazônico, quer ser uma Igreja autóctone, o que acontece na inculturação do Evangelho e na encarnação da Igreja na liturgia, na espiritualidade, nos ministérios e em sua configuração histórica e estruturas.

A Igreja com rosto amazônico é uma Igreja pluricultural, próxima dos múltiplos rostos, hábitos e tradições de seus povos, consciente da legitimidade de uma Igreja plenamente local no seio de uma catolicidade plural, na unidade do Espírito.

A Igreja na Amazônia quer ser uma Igreja de ministros locais. A opção preferencial pelos povos indígenas, com suas culturas, identidade e história, exige uma Igreja indígena, com presbíteros e demais ministros próprios.

Em suma, ela quer ser uma Igreja:

- integrada à vida e às lutas dos povos;
- comunitária, contemplativa, servidora, promotora e comprometida com a vida de seus povos;
- que conhece a cultura e a história de seus povos; que aprende suas línguas, cantos, instrumentos, ritos e costumes;
- e que tem como eixo transversal a defesa da Casa Comum.

### **13. Um rito marcado por uma cultura eclesial marcadamente laical**

Nas Igrejas da Amazônia, os leigos, especialmente as mulheres, desempenham um papel preponderante. Um rito amazônico precisa ser espaço para o seu protagonismo.

Na Amazônia, os leigos têm tido “um papel vital, seja na

coordenação das comunidades eclesiais, seja no exercício dos ministérios, seja no seu compromisso profético por um mundo inclusivo de todos” (FD 93). O Sínodo da Amazônia afirma que é necessário valorizar especialmente o protagonismo das mulheres, dos jovens e dos leigos, com novos ministérios e serviços reconhecidos e instituídos.

Uma Igreja com rosto amazônico requer a presença estável de agentes de pastoral leigos maduros e dotados de autoridade, que conheçam as culturas e o modo de viver em comunidade em cada lugar, para permitir o desenvolvimento de uma cultura eclesial própria, marcadamente laical.

Na Igreja da Amazônia, as CEBs e outras comunidades de estilo doméstico constituem um modo de ser Igreja que põe em relevo o Povo de Deus como um sujeito comunitário e histórico e elas são espaço privilegiado para o protagonismo dos leigos e leigas.

#### **14. Características do perfil dos ministérios em uma Igreja com rosto amazônico**

Um rito próprio implica também que se valorize os ministérios já existentes na Igreja da Amazônia e que se criem outros que respondam às necessidades da vida e da missão da Igreja.

Existem ministérios reconhecidos, confiados, instituídos e ministérios ordenados na Igreja. Os ministros ordenados não podem ter o monopólio dos ministérios na Igreja.

*Querida Amazônia* fala da necessidade de se repensar o perfil dos ministérios nas Igrejas Locais da região, de modo que expressem o protagonismo dos leigos, especialmente das mulheres.

Entre os desafios vitais que a Igreja na Amazônia enfrenta está a falta de acesso das comunidades à Eucaristia dominical. Por essa razão, o Rito Amazônico propõe a ordenação de *virii probati*, oriundos de *communitates probatae*. Também propõe que os presbíteros que deixaram o ministério para se casar possam, se desejarem, voltar a exercer o ministério.

#### **15. Requisitos para uma Igreja toda ela ministerial**

Para a Igreja na Amazônia, é urgente que se promova e se confie

ministérios para homens e mulheres de forma equitativa, consolidando a consciência da dignidade batismal e da ministerialidade laical.

Necessidades mais relevantes:

- tornar os leigos e as leigas atores privilegiados na vida e na missão da Igreja;
- garantir uma maior participação das mulheres e um maior número de ministros ordenados oriundos das comunidades eclesiais da Região;
- outorgar a homens e mulheres a potestade de administrar sacramentos, batizar e celebrar matrimônios.
- criar o ministério “instituído” de Presidente da Celebração da Palavra;
- criar o ministério “instituído” de “mulher dirigente da comunidade” e ordenar mulheres como diáconas;
- fomentar a participação efetiva das mulheres na organização, na tomada de decisões e na condução de comunidades eclesiais;
- repensar o perfil do ministério dos diáconos na perspectiva da promoção da ecologia integral, do desenvolvimento humano, da pastoral social e dos pobres;
- assumir o imperativo de uma formação dos presbíteros de acordo com o contexto das culturas locais, em contato contínuo com suas comunidades de origem, com suas culturas e povos.

## **16. Um rito moldado pelo papel fundamental da mulher**

Para um autêntico Rito Amazônico, é essencial que as mulheres possam, de forma simétrica e complementária, ocupar espaços como pregadoras e oficiantes de sacramentos, bem como na organização e nas estruturas da Igreja. A instituição eclesial deve garantir a participação delas nas diversas intâncias de decisão eclesial, abrindo novos caminhos para a Igreja na Amazônia.

É urgente “desmasculinizar a Igreja”, superar mentalidades e atitudes patriarcais, para que as mulheres sejam reconhecidas em seu ser, experiência, reflexão e espiritualidade.

O Sínodo da Amazônia constata que foi graças à presença de mulheres fortes e generosas - batizadoras, catequistas, rezadoras,

missionárias, chamadas e impulsionadas pelo Espírito Santo, que a Igreja está viva na Amazônia. Afirmo que a situação atual exige que se estimule o surgimento de outros serviços e carismas femininos, que respondam às necessidades específicas dos povos amazônicos neste momento histórico.

### **17. Um rito com organização e estruturas eclesiais com rosto amazônico**

Um rito abrange a Igreja como um todo e também implica uma configuração particular da instituição, tanto em sua organização quanto em suas estruturas. Como instituição divina e humana, seu modo de ser e sua organização também são fatores culturais, produto de sucessivas inculturações.

Há a necessidade de integrar as populações nativas na configuração da Igreja no território, porque ela ainda tem um rosto branco, patriarcal e de povos exógenos.

Uma Igreja com rosto amazônico necessita que suas comunidades estejam impregnadas de um espírito sinodal, respaldadas por estruturas organizativas em consonância com essa dinâmica, como autênticos organismos de comunhão.

Como expressão da corresponsabilidade de todos os batizados, existem as assembleias e os conselhos de pastoral em todos os âmbitos eclesiais, bem como as equipes de coordenação dos diversos serviços pastorais e os ministérios confiados aos leigos. Na Amazônia, urge a descentralização da paróquia em uma rede de comunidades, para se passar de uma pastoral de visita para uma pastoral de presença.



Há quase quatro anos, a CEAMA constituiu uma Comissão que vem trabalhando na elaboração de um Rito Amazônico, uma decisão do Sínodo da Amazônia.

A partir da identificação dos referenciais sócio-antropológicos, histórico-culturais, teológico-pastorais e ritual-jurídicos dos povos da Amazônia, a Comissão elaborou um Marco Geral de um Rito Amazônico, base para a elaboração dos Rituais dos Sacramentos e Sacramentais e demais componentes de um rito que configure uma Igreja de rosto amazônico.

Estamos enviando o texto às Igrejas Locais para sua apreciação, mediante seu estudo por um ou mais grupos que se julguem aptos a dar seu parecer. De preferência, o Conselho Pastoral Diocesano. É importante que o grupo seja composto por pessoas dos vários estados de vida e ministérios da Igreja.

O Marco Geral do Rito Amazônico é um texto em construção, para uso interno da CEAMA, aberto às contribuições e à apreciação das Igrejas Locais e das Conferências Episcopais, às quais estão congregadas as Igrejas Locais da Amazônia.

Ficariamos muito gratos se nos enviasse as contribuições de sua Igreja Local, com base nas perguntas que aparecem na Ficha de Estudo e Apreciação do Marco Geral do Rito Amazônico.